

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Telhado-Lisboa* — Telefone 5328-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CRISE FORÇADA

1.500 homens sem trabalho

O Estado-Providência não toma providências

A Empresa Chantier Franco-Portuguesa suspendeu os 400 operários que tinha ao serviço e está disposta a encerrar definitivamente o seu estaleiro.

Este facto alarmou o operariado da freguesia de Azurara, do concelho de Vila do Conde, que reuniu imediatamente a fim de tratar da questão. Nomeou-se nessa reunião, uma comissão a fim de inquirir da referida empresa quais os motivos que a levaram a tomar tal decisão.

Contou então a empresa à comissão que a procuradora que a responsabilidade de tal resolução cabe exclusivamente ao governo que não atendeu, como devia, determinadas reclamações que a Chantier Franco-Portuguesa havia apresentado.

Consistiam as reclamações em enviar o governo uma draga que desobstruísse a barra e o rio Ave. Estas reclamações foram feitas por intermédio do ministro da França, em Lisboa, e da Câmara Municipal de Vila do Conde. Esta reclamação tão simples, quasi insignificante, nunca mereceu, ao que parece, consideração do governo, que se limitou a fazer promessas.

Segundo diz a mesma empresa, já o facto de não se ter realizado as obras requeridas lhe acarretou prejuízos enormes. Há pouco tempo mais que se encontra um barco encailhado no rio e as providências do governo continuam a ser — nenhuma.

Se o governo persistir na sua indiferença e como é impossível continuar, em tais condições, a construção de barcos, não só esta empresa como as suas congéneres de Azurara e Vila do Conde ver-se-ão obrigadas a encerrar as suas portas.

Se tal acontecer a crise de trabalho é inevitável. Cerca de 1500 trabalhadores ficarão sem trabalho.

O Sindicato Operário da Construção Naval das duas margens do Ave fez presente do que se passava, a União dos Sindicatos Operários da Póvoa do Varzim. Esta União por sua vez, em officio que mandou entregar ontem ao ministro do Comércio, explicava largamente a questão. Deve ser trabalho baldado, porquanto há muito tempo que o governo sabe o que tem a fazer e não se mexe. Não atenderam os governantes a empresa, natural será que não atenda também os operários.

Aqui não se trata dos interesses de qualquer empresa, trata-se da sorte de 1500 homens, que dum momento para o outro podem, devido à incuria do Estado, ver-se a braços com a mais funesta das misérias.

E' preciso ter a maior indiferença pelas causas públicas para se deixar entregar à indigência uma legião de trabalhadores.

C. G. T.

Comité Confederal

Reuniu ontem o Comité Confederal apreciando diverso expediente, entre o qual figurava um officio da União dos Sindicatos de Póvoa do Varzim e Vila do Conde, tratando duma questão que pode motivar a paralisação geral do trabalho naquelas localidades. Como se trata de assunto affecto ao ministério do comércio, o Comité avisar-se há hoje com o respectivo ministério, para evitar as graves consequências que a não solução do assunto pode motivar.

Secção das Federações

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Secção das Federações e Sindicatos Nacionais e Isolados, para apreciar as resoluções dos Conselhos Federais acerca da acção a levar a effecto, de harmonia com o parecer do Conselho Confederal sobre a questão das 8 horas.

A generosidade de um banqueiro

Passar a vida a enganar, a aferrar valores, a empalmar a fortuna alheia causa, abate. Quando a velhice se aproximava e deus se estava preparando para — psst, psst — chamar à divina presença, o banqueiro Vieira Marques temeu quequiver vingança do Padre Eterno. Mostrara-se sempre tão sovina para com os pobres que conseguira acumular uma fortuna soberba. Esse dinheiro que saíra do sacrifício de milhares de miseráveis pesava-lhe na consciência. O remorso torturava-lhe o espirito. E depois... se tivesse sido generoso para com deus; se se tivesse mostrado um pouco caridoso para com os fiéis... Mas não pôde ir juntar, juntar. Era necessário praticar um acto que o engrandecesse aos olhos de deus e dos homens. Estava mais para morrer do que para viver, possuía alguns milhares de contos, que, infelizmente, não podia levar para o céu. Para que lhe servia, pois, o dinheiro? Não lhe fazia falta. Dá-lo, não representa sacrificio e toda a gente o admiraria. Andava a Misericórdia do Funchal sem dinheiro para acudir aos necessitados. Uma ddiva de cem, duzentos ou trezentos contos, fazia eco, dava brado. Assim, elle que vivera semeando a miséria, morreria abençoado pela miséria. Coutinho o seu projecto ao projecto. E este, jesuita, por profissão e por temporamento, aplaudiu a ideia. Pensando melhor o caso, o padre planeou dar uma facadinha no anti-clericalismo. E voltando a falar com Vieira de Castro, disse-lhe: — «O homem, você teve uma excelente ideia, ideia generosa, em deixar a Misericórdia esse dinheiro. Lembra-se, na entanto, que deus não lhe perdoará as faltas por tam pouco.» O banqueiro, sentiu que a alma lhe caía aos pés. E perguntou affito: — «Finalmente hei de pagar essas faltas? Não chegam os quatrocentos contos?» Respondeu-lhe o padre: — «Faga você uma coisa: para que a sua acção generosa não pereça todo o valor, obrigue a república a aceitar as irmas da caridade, pelo Senhor. E Vieira de Castro arranjou aquela trama. Os acataram os 400 contos e as irmãs da caridade, os doentes sem tratamento, as enfermeiras sem medicamentos e sem médicos.

E no fundo, a caridade ou é vaidade ou é a defesa de certos interesses que nada tem de sublime, antes pelo contrario.

A situação cambial

O câmbio tem melhorado, em consequência, ao que se diz, de um empréstimo de cinquenta milhões de dollars realizado na America pelo ministério transacto. Empréstimo que não é empréstimo, pois — segundo o *Jornal do Comércio e das Colónias* — é apenas um crédito aberto ao governo português, garantido por bilhetes de tesouro, a curto prazo renováveis, para ser exclusivamente destinado ao pagamento das mercadorias importadas do país que nos faz esse crédito, resultando termos ainda que arranjar novas disponibilidades em ouro para satisfazermos mais o pesado encargo que essa nova operação nos traz, cujos juros e comissões tem que ser pagas adiantadamente e em cheque sobre Londres ou New-York.

E o mesmo jornal acrescenta: «Não sabemos bem se ainda esta operação, a realizar-se, poderá trazer algumas complicações de outra ordem, visto não ser tratada com a nossa Aliada com a qual temos que saldar a nossa dívida de guerra.»

Do que aqui fica conclue-se que ainda havemos de pagar caro e com juros acumulados a melhoria do câmbio actual, o qual os jornais estão a alabar palmas de contentes.

Pois sim, filhos. Dançam que logo choram.

União dos Sindicatos Operários

Conselho de delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, precisas, com a presença de todos os delegados.

Curso de psicologia experimental

Pelo dr. Faria de Vasconcelos

Organizado pela Sociedade de Estudos Pedagógicos, o Dr. Faria de Vasconcelos realizará, na Faculdade de Sciéncias, todas as tardes e quintas-feiras, ás 17 horas, a partir do próximo mês de junho, um curso de psicologia experimental, de grande interesse e utilidade para a magistria.

Este curso realisar-se há nas seguintes condições: a) será essencialmente pratico; b) a teoria será construída sobre as experiências feitas; c) o método dos testes será preferentemente empregado; d) os resultados das experiências serão submetidos aos métodos e processos de mediação: cálculos das médias, dos desvios, medianas, percentagem de gráficos, curvas de frequência, psicogramas, cálculo de coeficientes, de índices de correlação, de contingência, etc.

Os sumários das experiências: 1. — Testes sobre a visão: agudeza, sentido cromático, etc.; 2. — Testes sobre a audição: agudeza, direcção, etc.; 3. — Testes sobre a sensibilidade: tactil, térmica, etc.; 4. — Testes sobre a motricidade: precisão, rapidez, coordenação, simetria, fadiga, etc.; 5. — Testes sobre o equilíbrio: 6. — Testes sobre a atenção: 7. — Testes sobre a concentração, divisão, etc.; 8. — Testes sobre a memória: sensorial, ideias, etc.; 9. — Testes sobre a associação: livres, provocadas, relações lógicas, etc.; 10. — Testes sobre a computação, substituição, permutas, etc.; 11. — Testes sobre a imaginação: inventiva, constructiva, imaginativa, etc.; 12. — Testes sobre a inteligência: equipment, etc.; 13. — Testes sobre a suggestibilidade; 14. — Testes sobre a affectividade; 15. — Testes sobre a actividade.

O proletariado na provincia

A classe trabalhadora em Vila Nova de Gaia

Durante um certo tempo houve entre nós a preocupação de não tornar publico o estado de fraqueza em que a organização sindical se encontra em várias localidades do país.

E assim, naquelas localidades onde a organização está robustecida, tanto pelo numero de componentes como pelo grau superior de consciência revolucionaria, calculava-se que, pouco mais ou menos, era igual a organização e o espirito nas restantes localidades. Como resultado desta presunção, ao surgir uma questão, para resolver a qual se impunha um movimento geral de solidariedade, os militantes ou os organismos mais conscientes da sua missão, suppondo que em todos os lados era igual o estado de espirito, pretendiam que esse movimento se fizesse sem mais delongas. E quando assim não se procedia o menos que podia acontecer — e eu julgo desnecessário recordar factos que todos conhecem — era acalmar-se de se conservadores os restantes militantes ou organismos, que, tendo um conhecimento mais exacto das realidades, não julgavam pratico esse movimento.

Mas este era o mal menor, como resultado do raciocinio que cada revolucionario sinceramente fazia em relação ao movimento sindical de localidades distantes.

O pior era que este estado de espirito, concordando muito embora com a esperança que em cada localidade a organização se desenvolvesse por si, collocando-se à altura das circunstancias para acompanhar em grau ascendente, o desenvolvimento operado nas que avançavam na vanguarda da acção revolucionaria, não correspondia a essa esperança.

E deste modo se foi criando uma visão errada dos acontecimentos, chegando mesmo a supor-se ser fácil produzir-se a convulsão social emancipadora, sem um maior esforço de preparação revolucionaria tendente a garantir o triunfo das multidões escravizadas.

Os elementos dirigentes da burguesia, que conhecem a psicologia das multidões, souberam pôr em execução planos habilidosos, de força ou de corrupção, senão com o fim de evitar a próxima revolução — pois esta é inevitável — pelo menos para neutralizar os esforços revolucionarios da organização sindical.

A que é que se deve o indifferntismo das massas? E' sem duvida, a acção sistematicamente exercida por aqueles elementos.

Não está na indole destas crónicas descrever os processos que são parte integrante daquela acção e nem

Notas e Comentários

Um abuso

Há uns tempos a esta parte que alguns jornais de Lisboa veem sustentando uma campanha cujo fim é obter para os viticultores do Douro importantes favores internacionais. Olhando apenas aos seus interesses, os viticultores do Douro pretendem que nos países onde o consumo do vinho diminui sensivelmente se volte a aceitar abundantemente a zurrapa nacional. Se tal acontecesse os honrados exportadores vendiam as suas fortunas consideravelmente aumentadas. E' claro que a grande maioria da população do norte, os trabalhadores que os servem nada viriam a lucrar, porque não caem os proprietários em divida com eles os seus lucros. São esses trabalhadores, a grande massa — o Douro. Pois os jornais, que ainda não disseram uma palavra acerca do Douro, isto é, da grande massa, são aclamados como beneméritos do Douro.

O Douro para esses jornais é meia dúzia de individuos que exploram a provincia e pretendem envenenar algumas populações estrangeiras.

Que grande pagodel!

No decreto, há dias publicado no *Diário do Governo*, exonerando os membros do governo transacto, não se dizia, como é da praxe — oh! a praxe — que os ministros exonerados tinham exercido os seus lugares com inteligência, zelo e patriotismo. Como esta omisso, que constitua uma infracção das regras protocolares — oh! o protocolo — sempre adoptadas em conjuncturas semelhantes, desse logar a reparos, vai o *Diário do Governo* de ontem e demite, pela segunda vez, o governo do Dr. Bernardino com o berbecho do louvor — pelo muito zelo e patriotismo.

Ficou assim salvo o protocolo e desagravada a praxe. Mas o ridiculo, esse ficou, e com elle ficou também este paradoxo: se o governo desempenhou as suas funções com zelo e patriotismo porque diabo foi posto no olho da rua?

Regeneração

O ex-ministro da marinha, sr. Brederode, que abandonou o partido popular por se ter zangado com o sr. Júlio Martins, interrogado por um jornalista se ia ingressar noutro partido, respondeu:

— Não penso nisso, por enquanto. Não sou politico. Estava no partido popular por uma questão de simpatia pelo seu chefe. Volto ao trabalho e à família.

Um homem regenerado merece sempre a nossa simpatia. Faz o sr. Brederode muito bem. A viagem não lhe agrada. Resolva trabalhar. Oxalá todos os vadios lhe seguissem o exemplo. E, demais, não é de trabalho que o país precisa? No dia em que todos os politicos fossem trabalhar já não era preciso a todos os trabalhadores trabalharem oito horas por dia. Quatro, seriam bastantes.

A resposta do sr. Brederode encerra, além do valor do exemplo, o valor de uma definição politica: politica não é trabalho e vadiagem.

Tableau!

A Justiça e os ricos

«Em Vila do Conde, uma pobre rapariga — razão porque não tem por si nem a lei, nem os tribunais — foi vítima duma vilania praticada pelo estudante de direito, António Ribeiro da Silva — que está escondido, e tem — por ser rico e talvez por ter comprado tudo — todos por si.»

Julgam os leitores que este trecho é escrito por nós? Pois não senhores. Foi escrito pelo correspondente do *Porto* e do *Jornal A Época*, órgão catolico, pa, pois, e parece, ser escrito por nós. Há pois um ponto em que catolicos e socialistas estão de accordo: é que a Justiça é sempre favorável aos ricos; é que o deus-milho é o único omnipotente.

Os bastidores da política

Foi curiosa e digna de registo a forma como o dr. Pais Gomes soube da sua nomeação: o novo ministro da marinha, sem saber que já a essa hora a dir, dirigia-se na terça-feira à noite ao ministério do interior, a fim de felicitar o chefe do governo pela sua ascensão às cadeiras do poder.

O sr. Tomé de Barros Queiroz, assim que o sr. dr. Pais Gomes lhe estendeu a mão para o cumprimentar, disse-lhe: — «Vá tomar posse da pasta da marinha, pois mandou-se há pouco para o *Diário do Governo* o decreto que o nomeou.»

Casos identicos tem-se dado com outros ministros. O sr. Forbes Bessa, filho, quando em sua casa dormia descançando duma noite alegre, foi acordado por uma ordenação que lhe levava um officio participando que era ministro do trabalho. O sr. Bartolomeu Severino estava, por acaso, no gabinete do falecido António Maria Baptista quando foi ali mesmo convidado para ministro do trabalho, à falta de outro.

— E já a Belém tomar posse, que os outros ministros já lá estão — disse-lhe o célebre coronel.

— Mas, então, assim? — objectou-lhe o sr. Bartolomeu Severino indicando o seu *palatol* de passeio.

— Já assim mesmo, que não há tempo a perder.

E ainda há aquele caso do sr. Amaro de Azevedo Gomes, então monarquico, que, por engano de nome, foi ministro da marinha no governo provisório por confusão com seu irmão, o velho republicano Azevedo Gomes.

E há ainda mais aquele outro caso da nomeação, em ordem de serviço, do major Pina Lopes para ministro das fi-

EM MADRID

CONGRESSO EXTRAORDINARIO

Partido Socialista Obreiro Espanhol

Continua o debate sobre a Terceira Internacional

QUINTA SESSÃO

O discurso de Julião Besteiro

Julião Besteiro mostra-se contrario à adesão do partido socialista espanhol à Terceira Internacional.

— Não é verdade — disse ele — que os partidários mais entusiastas da nossa incorporação a Moscova foram os únicos reformistas e os únicos revisionistas que quiseram levantar a cabeça no nosso Partido durante a guerra? E também os que estão influidos por princípios anarquistas. Vede pois que haveis sempre de flutuar entre conceitos reformistas e radicais. Perante nós só há uma posição logica, a dos anarquistas, que, embora os julgemos equivocados, no entanto reconhecemos como adversários logicos e leais.

O sindicalismo flutua. Uma vez aproximase do socialismo, outras é dominado pelos anarquistas. Não vos atreveis a adoptar uma posição verdadeiramente comunista. Os comunistas russos acima de tudo tem a virtude de não mentirem. Começam por afirmar que até é preciso mudar o nome do partido.

«Seréis muito revolucionários; mas, enquanto discutimos sobre a Terceira Internacional, estão suspensas todas as nossas actividades revolucionarias. O que é logico é que, se quereis ingressar na Terceira Internacional, ides para o partido comunista. Não o fazeis, porque na verdade o partido comunista não vos aceita. (Aplausos do publico). Segundo escritos, que todos pudemos ler, o partido comunista não vos quer, porque não acredita na vossa sinceridade. (Uma voz: «E considera-vos como traidores!» Confusão). Vejo que não tendes a virtude dos camaradas russos, que não se exaltam por lhes dizerem a verdade. E' certo que vós consideram a vós sem sinceridade, e a nós como traidores; mas, agora, em vista das manifestações feitas aqui pelos partidários da adesão à Terceira, acrescento que não tendes sinceridade.

Conceito da revolução

«Não ouvistes Anguiano admirar-se dos erros da revolução? Não foi por minha parte, que ele foi à Rússia; foi como partidário da adesão sem condições, e apesar de entender que se deve admitir as 21 condições, ele, todavia, lamenta que a ditadura em vez de exercida pelo proletariado o seja por um partido, e é de opinião que será necessário uma contra-revolução para instaurar o governo da classe trabalhadora. Se acredita isto para que é partidário do estabelecimento da ditadura duma fracção do proletariado, que terá logo depois de ser derrubada por uma revolução?

Horário de Trabalho

A agitação contra as horas suplementares

Federação Mobilíaria

Reuniu o conselho federal deste organismo, a fim de se occupar do horário de 8 horas.

Lida e apreciada a circular da Secção das Federações da C. G. T., resolveu-se responder à consulta que a mesma Secção lhe faz.

Seguidamente o conselho, atendendo à necessidade de uma agitação fortissima em todos os sindicatos do país, resolveu incumbir os mesmos a promoverem sessões, officinando-lhes nesse sentido.

Mais resolveu editar um manifesto que em breve deverá ser distribuido por todos os operários mobilíarios do país.

Pessoal da Carris de Ferro

Na sua última assembleia geral vários camaradas condenaram energeticamente o projecto apresentado ao parlamento pelo sr. Sousa Varela, deliberando a classe manter o horário de trabalho, custe o que custar.

Sindicato Unico Mobilíario

Para apreciar o horário de trabalho e a sua pretendida revogação, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão magna, para a qual são convidados todos os mobilíarios, sócios e não sócios.

Os metalúrgicos e as horas suplementares

Do camarada João Pedro dos Santos recebemos a seguinte carta:

Camarada redactor. — Por temperamento repulsa em me entregar as questões do «dize tu direi eu», porque em regra estas jogas de palavras aliam-nos sempre do objectivo com que nos devemos preoccupar. Numa local publicada em *A Batalha* de 25 do corrente e assinada pelo camarada João de Matos, em que é envolvido o meu nome, diz este camarada terem sido mal interpretadas as palavras que proferi, pelo reporter que redigiu a noticia de 22 do corrente e respeitantes a classe a que eu pertencio.

E, no sentido de aclarar, dá a entender que o camarada Alfredo Lopes, no ultimo Conselho Confederal, fez sentir a minha pessoa que alguém pelo telefone, estava a pagar para trabalhar umas horas extraordinárias, etc. A isto já a comissão de melhoramentos do meu sindicato respondeu.

Na parte que me diz respeito offereço-me a dizer que o camarada Alfredo Lopes fez essa declaração, como tudo quanto disse, para todo o conselho, e não especialmente para a minha classe. Não sei se o camarada

